

### Comentário de Conjuntura

Em março, o cenário global foi marcado pela intensificação do conflito no Oriente Médio e seus efeitos sobre os preços de *commodities*, em especial o petróleo e derivados, além da maior volatilidade nos mercados e de riscos de repique inflacionário. Esse choque de oferta ocorreu em ambiente de atividade global moderada e desaceleração gradual da inflação, tornando o balanço de riscos mais complexo para a condução da política monetária. Nesse contexto, os principais bancos centrais adotaram postura cautelosa, priorizando a avaliação sobre a magnitude e a persistência dos impactos do conflito.

Nos Estados Unidos, a *Federal Reserve* – Fed manteve o intervalo das taxas de juros dos *Fed Funds* inalterado na reunião de março e revisou sua expectativa de inflação para 2026 de 2,5% para 2,7%, refletindo as pressões associadas ao choque de energia e tarifas comerciais. Na divulgação de dados econômicos, a inflação em março, ainda sem os efeitos do conflito no Oriente Médio, situou-se em 0,3%, acumulando 2,4% em 12 meses. O mercado de trabalho segue mostrando perda de dinamismo, com perda de 92 mil postos de trabalho no mês, elevando a taxa de desemprego de 4,3% para 4,4%. Diante desse quadro, o Fed condicionou novas decisões à evolução dos dados.

Na Europa, o choque de preços de energia elevou a incerteza inflacionária, embora a leitura mensal de inflação tenha mostrado arrefecimento após o expurgo dos componentes mais voláteis. O Banco Central Europeu – BCE e o Banco da Inglaterra – BoE adotaram tom mais duro diante do cenário de incertezas, com mercados passando a precificar a retomada de um ciclo de aperto monetário no Velho Continente.

No Brasil, a divulgação de dados econômicos mostra a atividade moderada no primeiro trimestre, com surpresas positivas em indústria, varejo e serviços. O mercado de trabalho segue pressionado, embora com expectativa de arrefecimento nos próximos meses. A inflação sofreu deterioração relevante, impactada pelos preços de combustíveis, passagens aéreas e insumos agrícolas. Nesse contexto, a projeção para o IPCA de 2026 no Relatório Focus foi revisada de 3,9% para 4,3%, no mês, percentual próximo ao limite superior da meta de inflação definida pelo Conselho Monetário Nacional - CMN. Ainda assim, o Comitê de Política Monetária do Banco Central do Brasil - Copom iniciou o ciclo de flexibilização com um corte de 25bps, em ritmo cauteloso, destacando os efeitos incertos do choque externo.

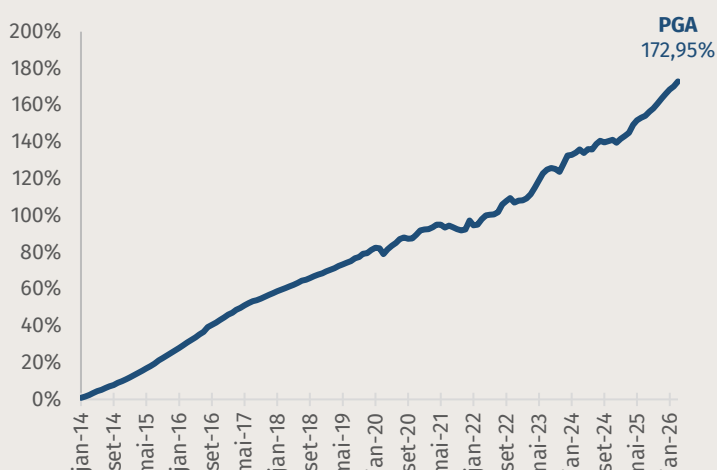
### Recursos Garantidores

R\$ 677,2 milhões

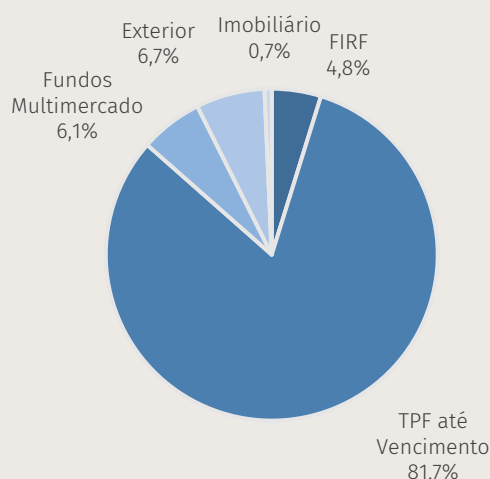
### Histórico de Rentabilidade (%)

	2025					2026				12 meses	24 meses	36 meses	60 meses
	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	Ano	Jan	Fev	Mar	Ano				
PGA	2,29	3,33	1,97	3,10	11,13	0,87	0,67	1,00	2,56	11,43	15,64	28,98	40,90
IPCA	2,04	0,93	0,63	0,60	4,26	0,33	0,70	0,88	1,92	4,14	9,75	14,17	32,97
CDI	2,98	3,33	3,70	3,59	14,32	1,16	1,00	1,21	3,41	14,78	27,72	43,50	72,98

### Rentabilidade Histórica



### Composição da Carteira



### Destaques de Desempenho

Em março, a carteira de investimentos auferiu rentabilidade de 1,00%. Todos os segmentos de maior exposição ao risco tiveram performance negativa, influenciados pelo movimento de aversão ao risco diante do quadro geopolítico. O segmento de Renda Fixa, que possui a maior participação no portfólio, obteve retorno positivo, refletindo os prêmios mantidos em carteira.

Segmento de Aplicação	Rentabilidade (%) Março/26
Renda Fixa	1,36
Estruturado	-1,21
Exterior	-1,58
Imobiliário	-0,35